

FORMAÇÃO DE PROFESSORES SOB A PERSPECTIVA DA PESQUISA-TRANS-FORMAÇÃO: TRANS-FORMAR CAMINHOS

Luciana de Oliveira Rocha Magalhães  ¹

Marta Fernanda Boaventura Santos  ², *Matheus dos Santos Bativa*  ³

Marcelo Augusto dos Santos Campos  ⁴

Resumo

A Pesquisa-Trans-Formação é uma abordagem metodológica que integra a pesquisa e a formação de maneira dialética, com foco na transformação social e participação ativa dos sujeitos. Embasada no Materialismo Histórico-dialético e na Psicologia Sócio-histórica, propõe um movimento dialético contínuo de pesquisar-formar-transformar, no qual a pesquisa e a formação se retroalimentam multifacetadamente, promovendo reflexão crítica sobre a realidade educacional e busca por ações transformadoras. Isto posto, o objetivo central deste artigo é discutir e apresentar o complexo teórico-metodológico que embasa a Pesquisa-Transformação. Consoante à teoria crítica, essa modalidade compreende os professores como agentes de transformação social, cujas práticas pedagógicas devem contribuir como mediações relevantes para o processo de constituição de uma sociedade que se oriente para transformações em sua radicalidade. Portanto, este artigo aspira contribuir para o fortalecimento de pesquisas e práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação e a justiça social, estimulando novos estudos e ações que deem continuidade a este movimento transformador na formação de professores.

Palavras-chave: Formação de Professores; Pesquisa-Trans-Formação; Materialismo Histórico-dialético; Psicologia Sócio-histórica.

TEACHER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF TRANS-FORMATION-RESEARCH: TRANS-FORMING PATHS.

Abstract

Trans-Formation-Research is a methodological approach that integrates research and training in a dialectical way, focusing on social transformation and the active participation of individuals. Based on Historical-Dialectical Materialism and Socio-historical Psychology, it proposes a continuous dialectical movement

¹Doutora em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. *E-mail:* luciana.magalhaes@unitau.br

²Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. *E-mail:* marta.boaventura@yahoo.com.br

³Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF). Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil. *E-mail:* matheus_bativa@hotmail.com

⁴Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, São Paulo, Brasil. *E-mail:* ma.santoscamps@gmail.com



of research-training-transforming, in which research and training feed back into each other in a multifaceted way, promoting critical reflection on educational reality and the pursuit of transformative actions. Therefore, the central objective of this article is to discuss and present the complex theoretical-methodological framework that underpins Trans-Formation-Research. In accordance with critical theory, this modality understands teachers as agents of social transformation, whose pedagogical practices should contribute as relevant mediations to the process of constituting a society oriented towards radical transformations. Therefore, this article aims to contribute to the strengthening of research and pedagogical practices committed to emancipation and social justice, stimulating new studies and actions that continue this transformative movement in teacher training.

Keywords: Teacher Education; Trans-Formation-Research; Historical-Dialectical Materialism; Social-Historical Psychology

LA FORMACIÓN DOCENTE DESDE UNA PERSPECTIVA DE INVESTIGACIÓN-TRANS-FORMACIÓN: CAMINOS TRANS-FORMADORES

Resumen

La Investigación-Trans-Formación es un enfoque metodológico que integra la investigación y la formación de forma dialéctica, centrándose en la transformación social y la participación activa de las personas. Basado en el Materialismo Histórico-Dialéctico y la Psicología Sociohistórica, propone un movimiento dialéctico continuo de investigación-formación-transformación, en el que la investigación y la formación se retroalimentan mutuamente de forma multifacética, promoviendo la reflexión crítica sobre la realidad educativa y la búsqueda de acciones transformadoras. Por lo tanto, el objetivo central de este artículo es discutir y presentar el complejo marco teórico-metodológico que sustenta la Investigación-Trans-Formación. De acuerdo con la teoría crítica, esta modalidad entiende al profesorado como agente de transformación social, cuyas prácticas pedagógicas deben contribuir como mediaciones relevantes al proceso de constitución de una sociedad orientada hacia transformaciones radicales. Por lo tanto, este artículo pretende contribuir al fortalecimiento de la investigación y las prácticas pedagógicas comprometidas con la emancipación y la justicia social, estimulando nuevos estudios y acciones que continúen este movimiento transformador en la formación docente.

Palabras clave: Formación docente; Investigación-Trans-Formación; Materialismo Histórico-dialéctico; Psicología Sociohistórica.

1. Introdução

Diante do contexto educacional atual, em que a inclusão de alunos com deficiência continua a ser um desafio em muitas escolas, a Pesquisa-Trans-



Formação se apresenta como uma importante ferramenta para refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas e promover mudanças tanto na dimensão individual da ação e reflexão dos educadores quanto nas estruturas educacionais que atravessam e são atravessadas pela dimensão sócio-histórica.

Nessa medida, o objetivo central deste artigo é discutir e apresentar a Pesquisa-Trans-Formação como um complexo metodológico que imbrica dialeticamente pesquisa e formação docente com a intenção de conhecer e explicar a realidade, ao mesmo tempo em que instiga a ação de professoras e professores como protagonistas da transformação social na perspectiva da emancipação humana. Neste sentido, a Pesquisa-Trans-Formação propõe uma análise crítica do papel do educador dentro do processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

Ao adotar essa abordagem, a pesquisa não busca apenas verificar ou discorrer sobre as práticas pedagógicas existentes, mas provocar a crítica que reverbera em possibilidades de ressurgir processos de transformação das condições educacionais, buscando a criação de espaços de auto-organização da formação docente. O movimento da Pesquisa-Trans-Formação, portanto, não se resume apenas ao processo de investigação acadêmica, mas também se amplia e constitui-se como um processo formativo contínuo, cuja incontornável criticidade favorece o desenvolvimento de uma prática pedagógica que se move prática e inclusivamente, observando com rigorosidade as especificidades dos alunos com deficiência, ao mesmo tempo reconhecendo as desigualdades sociais, culturais e históricas que transpõem o espaço escolar.

A Pesquisa-Trans-Formação promove nos encontros formativos docentes, processos provocativos que instigam o conhecimento de si e do outro, permitindo que professoras e professores desenvolvam movimentos reflexivos, críticos e ativos em suas práticas, em vez de permanecerem engessados como meros reprodutores de conteúdos descontextualizados, estáticos, caducos. Este esforço de engajamento é fundamental já que muitas vezes os professores se sentem desqualificados ou despreparados para lidar de forma concreta com a dinamicidade que compõe o espaço escolar.

Com isso, o artigo se orienta pelo compromisso ético e político de contribuir para a construção das condições necessárias para pavimentar os caminhos que conduzirão às transformações sociais profundas, à emancipação política, como tática, e à emancipação humana, como estratégia. A formação de professores consoante a essa perspectiva é renhidamente desenvolvida sob compromisso com a liberdade social e com a estruturação de uma educação que contribua com processos de acesso, permanência e qualidade, possibilitando a participação efetiva de todos nesse movimento contemplado pelo processo de ensino-aprendizagem.

Este artigo vincula-se às pesquisas desenvolvidas no projeto CNPq Universal intitulado “As significações dos professores sobre as práticas pedagógicas para alunos com deficiência no movimento da pesquisa-trans-formação” (Processo N.º 405414/2023-4 – Parecer CEP CAAE: 90181725.7.0000.0116). O projeto em questão faz parte das atividades do



NIEPED – Núcleo Interáreas de Estudos e Pesquisas em Aprendizagem e Práticas Pedagógicas (CNPq - Unochapecó), em parceria com o GETRAFOR – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e a Formação Docente (Univille), GESPI – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Práticas Inclusivas (UFMA), GEPEESP – Grupo de estudos e Pesquisas em Educação Especial na Educação Básica (UFMA), e GEPSPH – Grupo de Pesquisa Educação e Psicologia Sócio-Histórica (Unitau).

2. Metodologia

Este artigo tem como objetivo apresentar as bases teórico-metodológicas da Pesquisa-Trans-Formação. Para tanto, a metodologia adotada foi uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender a teoria e a metodologia da Pesquisa-Trans-Formação, bem como discutir a importância deste tipo de pesquisa para a formação de professores.

O caminho metodológico desenvolvido tem como base o Materialismo Histórico-dialético (MHD) e a Psicologia Sócio-histórica (PSH). Salienta-se que a essência do Materialismo Histórico-dialético reside no marxismo e na percepção revolucionária da luta de classes, entendendo o marxismo como a expressão teórica do movimento revolucionário da classe trabalhadora (Korsh, 2008). E a Psicologia Sócio-histórica tem como substrato o Materialismo Histórico-dialético e a Teoria Histórico-cultural, esta última uma perspectiva psicológica desenvolvida por Vigotski e outros teóricos que propõem uma compreensão do desenvolvimento humano como resultante de uma inter-relação dinâmica e permanente entre os indivíduos, contexto social e histórico em que estão incorporados. Diferentemente das abordagens que compreendem o desenvolvimento psicológico de forma isolada, a Psicologia Sócio-histórica destaca o aspecto social, cultural e histórico no processo de constituição do humano.

Assim, fundamentada nas bases científicas do Materialismo Histórico-dialético e da Psicologia Sócio-histórica, a presente metodologia se propõe a repensar criticamente e a reconstruir as práticas pedagógicas que se lhe vem de encontro ou ao encontro, de forma que a educação não apenas reflita a respeito, mas contribua praticamente para a transformação das condições sociais e históricas.

3. Gêneze e epistemologia, o movimento dialético e a práxis

A Pesquisa-Trans-Formação surge como uma modalidade de pesquisa que transcende a pesquisa tradicional, caracterizando-se como uma prática epistemológica que integra pesquisa e formação de maneira dialética e transformadora. Seu desenvolvimento encontra respaldo em bases teórico-metodológicas materialista-histórico-dialéticas que oferece as lentes críticas desapiedadas do existente para compreender a realidade e contribuir com as transformações sociais necessárias à superação do modo de produção capitalista. Em vez de abordar a pesquisa e a formação como atividades



separadas, a Pesquisa-Trans-Formação as unifica em síntese dialética construída em um movimento contínuo e colaborativo, cuja essência é pesquisar-formar-transformar.

A gênese dessa modalidade se fundamenta na necessidade de promover uma educação que transcendia a simples transmissão de conhecimento e que seja capaz de formar sujeitos críticos, capazes de compreender criticamente a realidade em que estão inseridos, conjuntural e estruturalmente, e de agir sobre essa realidade, praticamente. Para tanto, a Pesquisa-Trans-Formação, necessariamente, considera as professoras e os professores como agentes de transformação social em processo de conscientização de si, do outro e do mundo, cujas práticas educativas são *práxis* revolucionária em gestação, estando diretamente relacionadas com a emancipação dos sujeitos, tanto na perspectiva política como na perspectiva humana.

Isto significa que, do ponto de vista epistemológico, a Pesquisa-Trans-Formação sustenta-se na dialética como método e filosofia, valorizando a relação interdependente entre teoria e prática em que a dialética não é vista como um exercício teórico distante, mas como um movimento vivo e necessário para a compreensão e a transformação da realidade educacional, sendo, portanto, mais do que um recurso heurístico. Nas palavras de Magalhães (2021), a dialética permite confrontar a lógica formal e as dicotomias que separam aspectos da realidade que, na verdade, se articulam dialeticamente. Esse movimento é essencial para que a formação seja significativa e para que o conhecimento adquirido na prática educacional conduza a uma *práxis* transformadora.

A *práxis*, neste contexto, é concebida como um processo em que teoria e prática se complementam e se criticam mutuamente, permitindo que a realidade educacional seja analisada e compreendida no movimento próprio de sua existência. A *práxis* não deve, portanto, ser vista como uma simples justaposição entre a teoria e a prática, mas, sim, como um movimento em que cada uma aponta as limitações da outra, possibilitando a construção de caminhos em direção à emancipação.

Com efeito, essa epistemologia exige um comprometimento ético e político do pesquisador, que não pode ceder a ser um mero observador passivo. Esse comprometimento, um chamado renhido à participação constante, é essencial para que o pesquisador e os professores envolvidos na Pesquisa-Trans-Formação desenvolvam suas consciências criticamente orientadas pela categoria luta de classes e pela busca de equidade social.

Esse movimento dialético – pesquisar, formar e transformar – é indispensável para que a pesquisa não seja um fim em si mesma, mas um meio para transformar a realidade educacional, promovendo a conscientização e a autonomia dos sujeitos. Essa abordagem permite que os sujeitos envolvidos adquiram as ferramentas necessárias para uma prática educativa crítica e transformadora, acreditando, em consonância com Fernandes (2018) que o papel dos intelectuais seja o de estabelecer um compromisso ético em sua atuação teórico-prática, devendo posicionar explicitamente este compromisso junto aos explorados.



Para entender os processos que implicam e são implicados no transcorrer da Pesquisa-Trans-Formação se faz necessário firmar seus pontos basilares para que não caiamos em deturpações ou na má compreensão do método da pesquisa. Por isso, para iniciar a discussão sobre o que é a Pesquisa-Trans-Formação importa reforçar a compreensão de que a práxis é o movimento desenvolvido pelo complexo dialético teoria-prática e jamais deve ser entendido como uma simples junção entre a teoria e a prática, como fenômenos independentes somados sequencialmente um ao outro.

Nessa esteira de pensamento, Magalhães (2021, p. 62) contribui com a explicação sobre a práxis lembrando que:

Paulo Freire já nos ensinava que as palavras devem ser imbuídas de ação, para que não sejam condenadas a ser apenas palavras no papel. Essa ação é o movimento suscitado pela reflexão sobre a nossa prática, mediado pela teoria. Criamos diferentes práticas, criamos teoria, teorizamos na ação, refletimos na ação e sobre a ação. Nesse processo transformações importantes vão acontecendo, transformo e sou transformada.

Entendemos, portanto, que a práxis está estritamente ligada ao devir, “um exercício de utopia concreta que nos faz sonhar com aproximações do ser individual a um ser universal, o que na teoria marxista significa o ser em pleno desenvolvimento, liberdade, possibilidades iguais de existência” (Bativa; Magalhães, 2024, p. 7) e ela é a força motriz para a transformação mediante a qual nos orientamos. Cabe salientar que o movimento dialético ou dialética:

[...] tem função de confrontar uma lógica formal tão sedimentada em formas dicotômicas de compreensão da realidade, que forçosamente apartam significados que na realidade se articulam dialeticamente (Magalhães, 2021, p. 53).

Esse movimento nos traz a tarefa de relembrar que na pesquisa o ser humano precisa ser compreendido de forma dialética, ou seja, não devemos olhá-lo a partir de relações dicotômicas, mas entendê-lo na perspectiva da totalidade, “evidenciando a articulação, os embates e as mediações estabelecidas no desenvolvimento humano” (Bativa, 2024, p. 34). Isto posto, o movimento dialético evidencia que sua estrutura é composta por diferentes partes que se articulam e se retroalimentam, sendo interdependentes umas das outras, tornando-se inseparáveis. Magalhães (2021, p. 54), sobre o movimento dialético, elucida que:

[...] nessa concepção marxista, a unidade formada por dois elementos que se encontram em um sólido relacionamento de mediação constitui uma unidade dialética, contradição que nos impulsiona no movimento continuado de superação no caminho da transformação social. Quando duas palavras são hifenizadas, até gramaticalmente falando, sua composição se torna diferente,



consoante com o fenômeno que ela nomeia, tornando-se unidade, uma só palavra, potencializando as significações que a constituíram.

Por isso, ao evidenciar o movimento dialético na Pesquisa-Trans-Formação, infere-se que não há uma perspectiva emancipadora do ser humano sem passar por esses três movimentos, pesquisar-formar-transformar: sem cada uma destas partes é impossível vislumbrar a transformação social.

Portanto, a intencionalidade de quem utiliza a Pesquisa-Trans-Formação não é somente pesquisar ou formar, mas movimentar para que a pesquisa e a formação criem processos de transformação da realidadeposta!

4. O movimento pesquisar: compromisso com o conhecimento crítico

O compromisso alicerçado entre o pesquisador e uma formação crítica inicia-se no movimento de pesquisar. É a partir dos conhecimentos acumulados pela humanidade, pensados criticamente, que podemos criar formações e ferramentas para mudarmos a realidade estudada.

Esse conhecimento precisa servir ao processo de conscientização dos professores, como vimos, pois esse processo está associado à luta pela liberdade por intermédio da emancipação humana, notadamente dos oprimidos e explorados. A educação deve contribuir para que o ser humano se liberte da realidade injusta que o explora e oprime (Freire, 1999), deste modo, tirando-o da superfície e fazendo-o compreender a essência da realidade material que lhe é imposta.

Com efeito, a educação crítica como base das formações de professores tem o papel fundamental de promover a “elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução” (Mészáros, 2008, p. 65), mas também a de desenvolver um processo de formação para a “automutandação consciente dos indivíduos chamados a concretizar a criação de uma ordem social metabólica radicalmente diferente” (Mészáros, 2008, p. 65).

O compromisso com o conhecimento crítico vai muito além de apontar erros e falhas, mas aponta para um horizonte possível, para uma alternativa diferente da qual se tem agora. Contudo, para que se construa na educação um outro horizonte possível, precisa-se começar aqui e agora (Mészáros, 2008).

Para isso, o conhecimento crítico tem que estar à serviço de responder às demandas reais, às necessidades e preocupações da classe trabalhadora, ou seja, o conhecimento crítico precisa estar entrelaçado à vida real! Portanto, evocando Mészáros (2008) enfatiza que:

[...] a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma das duas pode ser posta à frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação



no seu sentido amplo [...]. E vice-versa, a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso. Ou ambas têm êxito e se sustentam, ou fracassam juntas. Cabe a nós todos- todos, porque sabemos muito bem que “os educadores também têm de ser educados” – mantê-las de pé e não as deixar cair. (Mészáros, 2008, p. 76).

Evidencia-se que é função da educação escolar contribuir com a transformação social de forma ampla e emancipadora e, para que ocorra esse tipo de transformação, é necessário haver a contribuição da educação.

5. O movimento formar: professores como agentes políticos e de transformação

Para um movimento de formação alicerçado em uma educação emancipatória, precisamos indagar: “como devemos formar os professores?”, “para que formar professores?” e “por que formar professores?”

As respostas a essas perguntas confluem para a formação política e emancipatória dos professores, pois como afirma Florestan (2020, p. 258) “O educador educa os outros, mas ele também é educado”. Formação política, porque os professores precisam entender seu trabalho como ato político, o espectro que abarca sua profissão transcende a atividade de transmitir conteúdos: há que conhecer os estudantes para além da aparência e, a partir desse conhecimento, planejar e executar o complexo dialético ensino-aprendizagem-desenvolvimento na parte que lhe cabe. Educar não é um processo meramente técnico independente do social, mas, ao contrário, é eminentemente social e a prática educativa, como *práxis*, deve ser emancipadora, libertadora. De outra forma, desconsiderando a correlação de forças perversas impostas pela sociedade capitalista, ele se aliena e contribui para que o fosso que separa oprimidores de oprimidos, exploradores e explorados, fique cada vez maior.

Nesse sentido, Estepa (2018, p. 238, *tradução nossa*), salienta que o professor precisa compreender a importância do “seu atributo como sujeito político”; “com a capacidade de pensar e atuar criticamente numa leitura de contexto, que assuma posturas frente à educação, frente ao poder, frente a sua prática”. Faz-se necessário que os professores entendam seu papel político e compreendam que pertencem a uma classe social: esse deve ser o começo da formação desses trabalhadores.

Os professores precisam reunir intelectualmente, além dos conteúdos a serem ministrados, determinado arcabouço teórico-metodológico que lhes permita serem críticos face à realidade na qual estão inseridos. Vigotski (2010) assevera que o movimento de formação deve se orientar pela luta de classes, pelo pensamento crítico e, não, pela ingenuidade alimentada pelo senso comum,



competentemente administrado pelas classes dominantes. Nesse mesmo viés, Bativa e Magalhães (2024) analisam que:

[...] o processo de formação deve obrigatoriamente se orientar pela luta de classes. Sem essa perspectiva, buscando criar a conscientização de classe para si nos sujeitos, não podemos falar de processos de conscientização crítica. Sem compreender e trazer a luta de classes para as discussões, fazemos coro à ideologia dominante e escamoteamos as relações de poder existentes e a desigualdade social. (Bativa; Magalhães 2024, p. 5).

O movimento de formar, articulado à perspectiva da Pesquisa-Trans-Formação, tem como essência “provocar reflexões e ações individuais e coletivas que resultem em transformações” (Magalhães, 2021, p. 265), plantando as sementes da mudança tanto no pensamento quanto no sentimento dos profissionais da educação. Sob essa abordagem, a formação de professores ultrapassa a simples atualização técnica, orientando-se pelo questionamento crítico da realidade e pelo potencial de transformação social. A Pesquisa-Trans-Formação implica um movimento que vai além da mera instrução: busca formar professores que compreendam a dimensão política de seu papel, reconhecendo-se dentro das dinâmicas de classe e, por meio disso, desenvolvendo uma postura consciente e crítica frente aos desafios educacionais.

A reflexão sobre a prática torna-se, assim, central. Shulman & Shulman (2016) destacam que, ao revisitar o processo pedagógico, o professor não apenas revive as emoções e resultados, mas também se engaja em uma análise profunda de sua prática à luz dos objetivos estabelecidos. Esse processo de revisitação é, na verdade, um ato formador, um momento de revisão crítica que, como propõe a Pesquisa-Trans-Formação, exige que o professor use o conhecimento teórico para guiar a análise de seu trabalho e, ao mesmo tempo, permita-se explorar novos métodos de ensino.

Essa postura formativa é construída na prática colaborativa entre professores, onde a relação se torna uma fonte de desenvolvimento e aperfeiçoamento constantes (Tardif, 2013). Desse modo, Imbernón (2010) enfatiza que a formação continuada dos professores deve promover espaços de pesquisa, imaginação e inovação, essenciais para a transformação educativa. Na mesma linha, Day (2001, p. 86) ressalta a importância de uma mentalidade aberta e do compromisso com o aprendizado, evitando que os professores se acomodem e se tornem “resistentes à aprendizagem”. A Pesquisa-Trans-Formação fomenta essa abertura, proporcionando um ambiente em que o conhecimento teórico e a prática cotidiana se retroalimentam, formando um corpo docente engajado, num movimento de autoconsciência das correntes ideológicas que o alienam e de sua tarefa na constituição de mediações para transformações radicais.

A formação política, sob a perspectiva da Pesquisa-Trans-Formação, emerge como um pilar essencial, instigando o professor a desenvolver um pensamento crítico, a ter autonomia em suas análises e a adotar um papel crítico



e ativo na transformação da realidade educacional e social. Dessa forma, a Pesquisa-Trans-Formação transcende seu papel como modalidade de pesquisa e se configura como um processo de conscientização e empoderamento, encorajando os professores a agirem como agentes de transformação social, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Nesse sentido, a Pesquisa-Trans-Formação torna-se um caminho adequado para a formação docente ao propor uma prática pedagógica transformadora, onde o conhecimento teórico e o engajamento prático se entrelaçam dialeticamente. Ao investir em uma formação política e reflexiva, a Pesquisa-Trans-Formação contribui para a formação dos professores de maneira a preparar e fortalecer o coletivo no enfrentamento de desafios e para a construção de uma escola criticamente inclusiva, incontornavelmente comprometida com a diversidade.

6. O movimento transformar: a perspectiva da emancipação humana

Como parte fundamental do movimento dialético da Pesquisa-Trans-Formação, o movimento transformar coloca em perspectiva toda a movimentação dialética do complexo pesquisar-formar-transformar, pois o objetivo primevo deste tipo de pesquisa é a transformação social.

Ao formar agentes na dimensão da emancipação política face à realidade concreta vivida, entendemos a prática de transformação como algo político, pois, no presente, as lutas, as conquistas, as mudanças acontecem na seara política. Contudo, as transformações profundas, sociais, exigem pessoas autônomas, críticas, criativas que compreendam que toda a ação política, incluindo aqui a práxis educativa, deve ser consubstanciada na perspectiva da emancipação humana, pois, do contrário, não passará de reformismo, oportunismo, e será varrido com o vento, impermanente, fugaz (Luxemburgo, 1970, pp. 96-97).

Ao intervir na escola por meio de um caminho instrumentalizado pela pesquisa colaborativa crítica e pela formação docente na perspectiva da transformação social, aos professores e professoras são fornecidas oportunidades de compreender a importância de desvelar a realidade posta, pois passam a ter algumas ferramentas necessárias para discutir, avaliar e agir criticamente sobre a realidade local.

Entendemos, portanto, que ao pesquisar e ao formar sob uma esteira crítica de pensamento, tendo no horizonte uma utopia concreta (Bloch, 1993) que sirva de provocação para a sua própria materialização, este movimento práxico “trará implicações para a futura prática social” (Viotto Filho, 2023, p. 27) e para uma ação educacional que pense cada conteúdo, cada estudante, cada sala de aula, a comunidade escolar, a sociedade na qual estão inseridos em conjunção com o domínio do mundo dialeticamente constituído sob a égide do hiperneoliberalismo, ou seja, a consciência crítica de que a transformação social que almejamos só será conquistada sob a práxis revolucionária, sob a intenção explícita de ir além das aparências, do senso comum, do reformismo, da consciência ingênua (Freire, 2016, p. 16).



7. Considerações finais

Este artigo buscou explicar a Pesquisa-Trans-Formação como uma modalidade de pesquisa do tipo colaborativa/ação, mas que não apenas produz informações, mas também engaja os professores e professoras em um processo contínuo de reflexão crítica e transformação que intenta atingir a comunidade escolar e o seu entorno. Ao adotar o movimento dialético pesquisar-formar-transformar, compreendemos que a prática educativa se expande para além da simples transmissão de conhecimento; ela se torna um ato emancipador que desperta nos educadores a consciência de seu papel como agentes de transformação social e política.

Através da lente dialética e da práxis crítica, evidenciamos a importância de formar educadores politicamente comprometidos e teoricamente fundamentados, capazes de questionar e reestruturar suas práticas à luz das contradições e desafios que permeiam a realidade educacional. A Pesquisa-Trans-Formação, embasada no Materialismo Histórico-dialético e na Psicologia Sócio-histórica, propõe uma prática formativa que não busca apenas um entendimento passivo da educação, mas que se insere no movimento histórico da luta de classes e proposição da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa abordagem metodológica abre caminhos para que os professores adquiram ferramentas que os preparem no exercício de uma pedagogia crítica e reflexiva. Além disso, incentiva o desenvolvimento de práticas educacionais que reconhecem e promovem a diversidade, a inclusão e a transformação social. Nesse sentido, a Pesquisa-Trans-Formação não se limita a ser uma modalidade de pesquisa; ela representa um compromisso ético e político com a formação de uma prática educativa que seja verdadeiramente transformadora, capaz de inspirar novas possibilidades para a educação.

Assim, este artigo aspira contribuir para o fortalecimento de pesquisas e práticas pedagógicas comprometidas com a emancipação e a justiça social, estimulando novos estudos e ações que deem continuidade a este movimento transformador na formação de professores. Ao fomentar a reflexão crítica e a ação consciente, a Pesquisa-Trans-Formação se coloca como uma via indispensável para a construção de conjunturas educacionais calcadas na crítica, possibilitando a reflexão sócio-histórica sobre o cotidiano de trabalho, desafiando a alienação, atuando como um vetor catalisador de mudança ao confrontar lacunas de conhecimento e concepções enraizadas.

REFERÊNCIAS

BATIVA, Matheus dos Santos. **Quem são os professores da educação infantil?: significações de professores sobre as relações de trabalho e gênero.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação). Universidade de Taubaté. São Paulo, 2024.



BATIVA, Matheus dos Santos; Magalhães, Luciana de Oliveira Rocha. Pesquisa-Trans-Formação e a formação de professores para educação inclusiva. **Anais do XIII Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento (CICTED)**. Universidade de Taubaté, UNITAU, Taubaté-SP, 2024. Disponível em: Pesquisa-Trans-Formação E A Formação De Professores Para Educação Inclusiva | Even3 Publicações . Acesso em: 28. dez. 2024

BLOCH, Ernst. **Filosofia da práxis e utopia concreta**. São Paulo: UNESP, 1993.

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FERREIRA, Marcos Ribeiro. De Sílvia Lane ao "compromisso social". Mesa Redonda - Histórias, Teorias e Metodologias. **Anais do XIV Encontro Nacional da ABRAPSO**. UERJ, Rio de Janeiro-RJ, 2007.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto Editora, 2001.

ESTEPA, Fredy Alexander Montoya. Educación para la ciudadanía en la escuela Latinoamericana: tensiones y perspectivas. In: ALMEIDA, Rogério de; PÉREZ, Tito Hernando (orgs). **Culturas de paz e educação latino-americana**. São Paulo: FEUSP, p. 226-249, 2018.

FERNANDES, Florestan. **Em busca do socialismo**. São Paulo: Xamã, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.**

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. São Paulo: CORTEZ, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. Professores Sujeitos da Sua Formação e com identidades Docente. In IMBERNÓN, f. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre. Artmed, 2010

KORSH, Karl. **Marxismo e Filosofia**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1923/2008.

LUXEMBURGO, Rosa. **Reforma, revisionismo e oportunismo**. Rio de Janeiro: LAEMMERT, 1970.

MAGALHÃES, Luciana de Oliveira Rocha. **A dimensão subjetiva dos processos de inclusão escolar no movimento da pesquisa-trans-formação**. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC-SP, São Paulo, 2021.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.



SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 120-142, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://sabersepraticas.cenpec.org.br/cadernos/cadernos/article/view/353>. Acesso em: 20. out. 2024

TARDIF, Maurice. A profissionalização do ensino passados trinta anos: dois passos para a frente, três para trás. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000200013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LtdrgZFyGFFwJjqSf4vM6vs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20. out. 2024

VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando. Tuim. Trabalho vital na educação e visão crítica de ser humano e sociedade. In: VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim (org.). **Formação e atuação crítica em educação: reflexões teórico-práticas emancipadoras**. São Carlos- SP: Pedro & João Editores, 2023.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Tradução Paulo Bezerra. 3^aed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

Recebido em: 17 de agosto de 2025.
Aceito em: 22 de novembro de 2025.
Publicado em: 05 de janeiro de 2026.

